

IMPACTO DA SAÚDE BUCAL NA QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS

Ivan Junho Bolívio¹, Tatiana R de C Mello²

Estudante do Curso de Odontologia; e-mail: i_judo@hotmail.com¹

Professora da Universidade de Mogi das Cruzes; e_mail: tatianar@umc.br²

Área de conhecimento: Saúde Coletiva

Palavras-chave: Saúde Bucal, Qualidade de vida, Idosos.

INTRODUÇÃO

A população brasileira de acordo com a OMS (Organização Mundial da Saúde), tem um número elevado de população com idade de 60 anos ou mais, atingindo 7% da população com tendência a aumentar, e ainda possuem muitos problemas de saúde bucal, como mostrou um estudo realizado em 2010 pelo PNAD da média de CPO-D (referente ao número de dentes cariados, perdidos ou obturados), que para a faixa etária de 65 a 74anos foi de 27,53, sendo desse valor 90% relacionado a perdidos, ou seja, mostrando que a população idosa, tem grande ausência de dentes na boca. Apesar do numero elevado de pessoas idosas, o Brasil como um país em desenvolvimento, nem sempre mostra mudança no atendimento a esse grupo populacional. A influencia da saúde bucal na qualidade de vida vem sendo utilizado por pesquisadores para reconhecer os impactos que as doenças bucais trazem na vida cotidiana.

OBJETIVOS

O presente estudo tem por objetivo descrever o impacto das condições de saúde bucal em idosos pacientes de uma clínica odontológica universitária e associar com fatores clínicos e sociais

METODOLOGIA

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Mogi das Cruzes, parecer nº416.359/2013.

A pesquisa teve o desenho transversal. O cálculo do tamanho de amostra considerou os critérios adotados pelo Levantamento das Condições de Saúde Bucal da População Brasileira – Projeto SB Brasil 2003, considerou-se a estimativa da doença cárie, levando em consideração à média e o desvio-padrão da experiência de cárie (índice CPO-D) Neste estudo a amostra foi de 50 indivíduos.

Todos os pacientes da Clínica Odontológica Universitária que se enquadravam nos critérios de inclusão foram convidados a participar da pesquisa.

Um único pesquisador realizou a coleta dos dados. Todos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido TCLE e responderam ao questionário GOHAI. Para os fatores sociais foram incluídas questões sobre condição socioeconômica.

Para o registro das condições dos dentes foram anotados as suas condições de saúde bucal quanto à cárie, perdas dentais, restaurações, uso de prótese e necessidade de prótese.

Foram analisadas as associações entre o escore do GOHAI e os fatores socioeconômicos e de saúde bucal.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo 50 pacientes de ambos os sexos, usuários da clínica odontológica da UMC. A idade média foi de 65,8 anos (DP=4,30) sendo a idade mínima para participar do estudo de 60 anos e idade máxima encontrada de 79 anos, 56% eram do sexo feminino e 44% do sexo masculino. A maioria era casado 64%, entre àqueles sem companheiro, 14% eram viúvos, 12% divorciados e 10% solteiros. Não possuíam estudo ou apenas o fundamental incompleto 46% dos participantes.

A média CPO-D encontrada foi de 24,84 (DP=5,71), tendo peso maior por parte dos perdidos sendo 83,81%, como mostra SILVA *et al*, (2004) que com um estudo avaliando a saúde bucal de idosos e adultos em Rio Claro, São Paulo, Brasil, com uma amostra de 101 idosos obteve uma média de 31,09 de CPO-D observando-se um grande número de dentes perdidos 92,64% (n = 2.909).

A associação da média do GOHAI com a variável clinica edentulismo encontrado no presente estudo onde os pacientes desdentados totais tiveram uma média de 27,40 (baixa qualidade de vida) e os pacientes desdentados parciais uma média de 30,32 (moderada qualidade de vida) vai de encontro com o estudo de Vasconcelos *et al*, (2012) que relata associação entre a auto percepção de qualidade de vida avaliada pelo GOHAI com o edentulismo.

CONCLUSÃO

Com o presente trabalho foi possível concluir que para a população estudada o escore do GOHAI foi considerado baixo, mostrando um alto impacto da saúde bucal na qualidade de vida dos idosos. As mulheres e os indivíduos com mais de 70 anos e os desdentados totais apresentaram os escores mais baixos.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Priscila Felix; SILVA, Eduardo Francisco Alvarenga da; SILVA, Débora Dias da; SOUSA, Maria da Luz Rosário de. Qualidade de vida em adultos e idosos que procuraram a Faculdade de Odontologia de Piracicaba para confeccionar próteses totais. Revista de Odontologia da UNESP. 37(2): 109-116, 2008.

BULGARELLI, Alexandre Fávero; PINTO, Alexandre Fávero; JÚNIOR, Antônio Luiz Rodrigues; MANCO, Amábile Rodrigues Xavier. Estudo das queixas sobre saúde bucal em uma população de idosos na cidade de Ribeirão Preto-SP. REV. BRAS. GERIATR. GERONTOL., 12(2):175-191, 2009.

COSTA, Elisa Franco de Assis; PORTO, Celmo Celeno; SOARES, Aline Thomaz. Envelhecimento populacional brasileiro e o aprendizado de geriatria e gerontologia. Revista da UFG, v.5, n.2, dez, 2003.

FERREIRA, Raquel Conceição; SCHWAMBACH, Carolina Wolff; MAGALHÃES, Cláudia Silami; MOREIRA, Allyson Nogueira. Atenção odontológica e práticas de higiene bucal em instituições de longa permanência geriátricas. Ciênc. saúde coletiva. v.16, n.4, Rio de Janeiro, Abr. 2011.

FLECK, Marcelo PA; LOUZADA, Sérgio; XAVIER, Marta; CHACHAMOVICH, Eduardo; SANTOS, Lyssandra; PINZON, Vanessa. Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida "WHOQOL-bref". Rev. Saúde Pública, 34 (2): 178-83, RS, Brasil, 2000.

FONSECA, Paulo Henrique de Almeida; ALMEIDA, Alessandra Maciel; SILVA, Aline Mendes. Condições de Saúde Bucal em População Idosa Institucionalizada. RGO – Rev. Gaúcha Odontol., v.59, n.2, abr./jun., 2011.

LEBRÃO, Maria Lúcia. O Envelhecimento no Brasil: Aspectos da Transição Demográfica e Epidemiológica. Saúde Coletiva, São Paulo, v.4, n.017, 2007.

LEITÃO, Raphael Freitas de Azevedo; AZEVEDO, Amanda Camurça de; BONAN, Roberta Ferreti; BONAN, Paulo Rogério Ferreti; FORTE, Franklin Delano Soares; BATISTA, André Ulisses Dantas. Fatores socioeconômicos associados à necessidade de prótese, condições odontológicas e autopercepção de saúde bucal em população idosa institucionalizada. Pesq Bras Odontoped Clin Integr, João Pessoa, 12(2):179-85, abr./jun., 2012.

MIOTTO, Maria Helena Monteiro de Barros; BARCELLOS, Ludmilla Awad; VELTEN, Deise Berger. Ciênc. saúde coletiva, v.17, n.2, Rio de Janeiro, Fev. 2012.

AGRADECIMENTOS

Expresso meus agradecimentos ao CNPq pelo auxílio financeiro, ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) pela oportunidade, à minha orientadora que me orientou e me ensinou a realizar a pesquisa.